

# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



## PRONTUÁRIO ELETRÔNICO: INTERRELAÇÃO COM A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS RESIDENTES DE UM HOSPITAL UNIERSITÁRIO

### *ELECTRONIC MEDICAL RECORD: INTERRELATION WITH THE ACADEMIC TRAINING OF RESIDENTS OF A UNIVERSITY HOSPITAL*

**Newton de Barros Melo Neto**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-9105-7317>

**Resumo:** Esta pesquisa objetivou avaliar a utilização do prontuário eletrônico durante a formação acadêmica dos residentes de um hospital universitário. Utilizou-se o método descritivo, de abordagem quantitativa, tendo como instrumento para coleta de dados um questionário estruturado, o qual foi aplicado em 110 residentes, da residência médica e multiprofissional. Constata-se o reconhecimento quanto a relevância das informações geradas no prontuário para o processo ensino-aprendizagem. Conclui-se que é necessário desenvolver a competência digital dos discentes, para que possam ter um olhar crítico e reflexivo diante dos registros eletrônicos, portanto, esse instrumento precisa ser reconhecido e adotado pelos docentes como ferramenta pedagógica.

**Palavras-chave:** prontuário eletrônico; ensino; aprendizagem; competência digital.

**Abstract:** This research aimed to evaluate the use of electronic medical records during the academic training of residents of a university hospital. The descriptive method was used, with a quantitative approach, using a structured questionnaire as an instrument for data collection, which was applied to 110 residents, from the medical and multiprofessional residency. There is recognition of the relevance of the information generated in the medical record for the teaching-learning process. It is concluded that it is necessary to develop the digital competence of students, so that they can have a critical and reflective look at electronic records, therefore, this instrument needs to be recognized and adopted by teachers as a pedagogical tool.

**Keywords:** electronic medical record; teaching; learning; digital competence.

## 1 INTRODUÇÃO

O prontuário do paciente é considerado um documento único, constituído de informações abrangentes, geradas a partir de fatos, acontecimentos e situações sobre a saúde do paciente e a assistência a ele prestada. Esses registros integram questões legais, éticas e científicas, que possibilita a comunicação entre membros da equipe assistencial e a continuidade do cuidado prestado (CONSELHO..., 2002).

Dentro dessa perspectiva, o prontuário surge como ferramenta de informação e comunicação, sendo considerado um documento extremamente importante para a prestação do





# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



cuidado em saúde, a tomada de decisão gerencial, o apoio à pesquisa e formação profissional (CONSELHO..., 2012).

Por muito tempo o prontuário impresso foi único dispositivo utilizado para armazenar as informações, mas com o surgimento das novas tecnologias foi visto que esse tipo de documento era um veículo de comunicação limitado e ultrapassado, diante das falhas identificadas, como caligrafias ilegíveis, perda frequente de informações devido a fragilidade do papel, dificuldade de acesso aos arquivos, falta de padronização e ocupação de estrutura física para arquivar os documentos (SANTOS; PAULA; LIMA, 2003).

Na tentativa de suprir essas fragilidades, as instituições hospitalares foram incorporando cada vez mais recursos inovadores em seus domínios. Um deles foi o Prontuário Eletrônico (PE), que tem sido adotado com o objetivo de obter melhorias na gestão dessas organizações, disponibilizando um instrumento de informação em saúde que permite acessibilidade rápida aos dados pessoais e clínicos do paciente, compartilhamento de informações em tempo real, realização de prescrição, evolução, solicitação de exames e de materiais para procedimentos, tudo de forma eletrônica (MUYLDER *et al.*, 2017).

A adoção dessa ferramenta também traz novos desafios para os cursos de saúde, um deles é a necessidade de inserir no ambiente de aprendizagem os treinamentos práticos, para a formação de profissionais com habilidades no uso das novas tecnologias. A implementação do PE exige mudança na prática clínica e conseqüentemente afeta o processo educacional (MILANO *et al.*, 2014; FIGUEIREDO *et al.*, 2016).

No Brasil, a resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017, expressa que os cursos de graduação devem incorporar aos seus projetos pedagógicos o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), em suas diferentes formas. Eles devem utilizar para isso ferramentas e estratégias disponíveis para efetivar a formação e as práticas para a educação e comunicação em saúde, bem como sua aplicabilidade nas relações interpessoais (CONSELHO..., 2017).

Apesar da Resolução citada já estar publicada desde 2017, de acordo com Pereira, Ferenhof e Spanhol (2019) as instituições de ensino de cursos de saúde ainda não implementaram, de forma efetiva, o processo de ensino e aprendizagem pautados no aperfeiçoamento de competências digitais,



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



sendo evidente o despreparo para formação de profissionais que atendam a atual demanda do mercado.

Assim, este trabalho teve como principal objetivo avaliar a utilização do Prontuário Eletrônico do Paciente durante a formação acadêmica dos residentes de um hospital universitário. .

## 2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo se deu através de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado e validado previamente, contendo questões fechadas e abertas, abordando sobre a satisfação em relação ao PE implantado no serviço, a avaliação dessa ferramenta como recurso pedagógico e o envolvimento no processo ensino-aprendizagem. Participaram da pesquisa 110 residentes, sendo 70 do programa de residência médica e 40 da residência multiprofissional.

A pesquisa conduziu-se no período entre agosto e novembro de 2019, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, sob o parecer de número 3.455.714/2019. Os residentes aptos a participar da pesquisa foram convidados por e-mail e mensagens telefônicas, sendo o questionário disponibilizado em dois formatos, impresso e eletrônico, por meio do formulário on-line criado no *Google Forms*.

As assertivas de múltipla escolha e do tipo *Likert*, foram avaliadas por meio de análise estatística descritiva simples, inicialmente os dados coletados foram codificados e tabulados em planilhas do *Microsoft Office Excel*, versão 2013, em seguida utilizou-se o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS 23).

Do total de participantes, 78,2% eram do sexo feminino e 21,8% do sexo masculino. Quanto à faixa etária, 77,3% dos participantes tinham entre 23 e 30 anos, sendo a média de idade 28 anos. Quando analisada a instituição onde concluíram a graduação, verifica-se que 79,1% concluíram em instituição pública, federal ou estadual, e 20,9% em instituição particular. Essas variáveis proporcionaram um olhar diferenciado durante a análise dos dados, por ser uma temática que envolve o uso de tecnologia e os participantes serem classificados como geração y, pois nasceram e cresceram em meio ao surgimento e avanços tecnológicos.



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



Sabendo que é necessário preparar os discentes para os desafios do mundo contemporâneo, sobretudo com as mudanças bruscas do sujeito social motivadas pelo surgimento dessas novas tecnologias, buscou-se compreender a relação de acessibilidade ao PE durante a graduação dos profissionais de saúde, e quando questionados sobre o primeiro contato com o PE, 44,5% afirmaram que durante a graduação não tiveram contato com o PE, conheceram apenas na residência, 25,5% conheceram entre o 8º - 12º períodos, 21,8% entre 4º - 8º e 8,2% entre o 1º - 4º, dos que conheceram ainda na graduação, a maioria, o contato se deu através dos estágios curriculares ou extracurriculares e não pela matriz acadêmica do curso.

Esses dados demonstram uma fragilidade na inter-relação entre aulas teóricas e cenário de prática, pois o PE é um instrumento que está disponível no hospital universitário onde foi realizada a pesquisa. Apesar do PE configurar-se como ferramenta pedagógica, não é amplamente conhecida pelos discentes na graduação, tornando-se um instrumento inutilizado no processo ensino-aprendizagem, podendo de alguma forma afetar a competência digital destes futuros profissionais.

O conceito de competência é entendido como a combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes apropriadas ao contexto. A competência digital envolve o uso confiante e crítico da TIC para o trabalho, lazer e comunicação. Os indivíduos também devem entender como essa tecnologia pode apoiar a criatividade e a inovação e estar ciente de questões relacionadas à validade e confiabilidade de informações disponíveis e dos princípios legais e éticos envolvidos. (OFFICIAL..., 2006).

Para Sanders et al. (2017), desenvolver competência em PE agora é uma habilidade clínica básica, um currículo aprimorado deve fortalecer essas habilidades, permitindo que as disciplinas associem o conhecimento teórico, o atendimento direto ao paciente e o registro das informações para desenvolver o conhecimento clínico dos discentes.

Quando analisado o primeiro contato com o PE durante a graduação, constata-se a não utilização do PE como ferramenta pedagógica pelas disciplinas. Essa informação foi obtida quando questionado, se durante a graduação alguma disciplina utilizou o PE como ferramenta de ensino, e 90,9% responderam que não.



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



Os que tiveram oportunidade de conhecer o PE em alguma disciplina, se formaram em instituições públicas federais, entre 2015 e 2019, com predomínio dos cursos de farmácia e medicina. As disciplinas relatadas pelos participantes foram: psicologia da saúde, farmácia clínica, farmacovigilância, nutrição clínica, semiologia, bioética, clínica médica, cardiologia e nefrologia.

De acordo com Herbert e Connors (2016), a tecnologia está aumentando a complexidade no papel dos profissionais de saúde e o corpo docente precisa preparar os formandos para esse ambiente, incorporando o PE no currículo dos cursos da área de saúde para proporcionar o desenvolvimento de habilidades voltadas para coleta de dados, comunicação e tomada de decisão.

Verifica-se que nenhuma disciplina do curso de enfermagem utilizou o PE durante a graduação e apenas 7,0% dos residentes de medicina tiveram essa oportunidade, sendo um fator preocupante na formação desses profissionais, pois essas evidências vão na contramão das atividades laborais, uma vez que a enfermagem e a medicina são responsáveis pela maior quantidade de informações inseridas no PE e conseqüentemente por passar mais tempo manipulando essa ferramenta.

Em síntese, esses dados demonstram que as atividades acadêmicas nem sempre estão articuladas aos serviços e que várias habilidades que deveriam ser desenvolvidas durante a graduação só são adquiridas ao longo da carreira profissional.

Os achados apresentados, também remetem à falta de conhecimento dos docentes e preceptores quanto ao uso e as potencialidades que o PE dispõe na construção do conhecimento, implicando a não utilização em seus planos de ensino. Não obstante, os docentes devem compreender as mudanças e serem receptivos, enfrentando os desafios e atendendo à diversidade que essa nova conjuntura educacional exige.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar pelos achados deste estudo que é necessário desenvolver a competência digital dos discentes, proporcionando um olhar crítico e reflexivo diante dos registros eletrônicos, e para tanto, o PE que está inserido no cenário de prática, precisa ser reconhecido e adotado pelos docentes como recurso pedagógico.



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



A implementação dessa ferramenta de ensino nos cursos de saúde, deverá ser mais do que a inserção de uma nova tecnologia, mas um instrumento que auxilie e incremente no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. É preciso romper os laços de resistência que ainda permeiam o meio educacional quando se fala de inovação tecnológica.

## REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). **Cartilha sobre Prontuário Eletrônico: A Certificação de Sistemas de Registro Eletrônico de Saúde**. Brasília, DF: CFM, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Distrito Federal). Resolução nº 1638, de 10 de julho de 2002. Define prontuário médico e torna obrigatória a criação da Comissão de Revisão de Prontuários nas instituições de saúde. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 184. 9 ago. 2002. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=184&data=09/08/2002>.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). Ministério da Saúde. Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2017, aprovada na 286ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, n. 38, p. 85-90, 26 fev. 2018.

FIGUEIREDO, W. P. S. *et al.* Ações de Pesquisa e Extensão e Atitudes Científicas de Estudantes da Área da Saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 47-51, 31 mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.17696/2318-3691.23.1.2016.197>.

HERBERT, V.; CONNORS, H. Integrating an Academic Electronic Health Record. **Cin: Computers, Informatics, Nursing**, [s. l.], v. 34, n. 8, p. 345-354, ago. 2016.. <http://dx.doi.org/10.1097/cin.000000000000264>.

MILANO, C. E., *et al.* Simulated Electronic Health Record (Sim-EHR) Curriculum. **Academic Medicine**, [s. l.], v. 89, n. 3, p. 399-403, mar. 2014. <http://dx.doi.org/10.1097/acm.000000000000149>.

MUYLDER, C. F., *et al.* Prontuário Eletrônico do Paciente: aceitação de tecnologia por profissionais da saúde. **RAHIS: Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde** [s. l.], v. 14, n. 1, p. 40-52, 8 ago. 2017. <http://dx.doi.org/10.21450/rahis.v14i1.3752>.

OFFICIAL JOURNAL OF THE EUROPEAN UNION. **Recommendation of the European Parliament and of the Council of 18 December 2006 on key competences for lifelong learning**. 2006. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:32006H0962&from=EN>. Acesso em: 3 abr. 2020.





# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



PEREIRA, N. L.; FERENHOF, H. A.; SPANHOL, F. J. Estratégias para gestão das competências digitais no ensino superior: uma revisão na literatura. **Revista Latino-Americana de Tecnologia Educativa**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 71-90, 24 maio 2019.

SANDERS, B. *et al.* A New EHR Training Curriculum and Assessment for Pediatric Residents. **Applied Clinical Informatics**, [s. l.], v. 8, n. 4, p.0994-1002, 2017.  
<http://dx.doi.org/10.4338/aci-2017-06-ra-0091>.

SANTOS, S. R.; PAULA, A. F. A.; LIMA, J. P. O enfermeiro e sua percepção sobre o sistema manual de registro no prontuário. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 80-87, fev. 2003. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692003000100012>.